

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Isabella Marão Perassollo

PROFISSÃO DONA DE CASA

Livro-reportagem perfil

Bauru

2018

ISABELLA MARÃO PERASSOLLO

PROFISSÃO DONA DE CASA

Livro-reportagem perfil sobre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – UNESP como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientação: Prof^ª. Dr. Angelo Sottovia Aranha.

Bauru
2018

ISABELLA MARÃO PERASSOLLO

PROFISSÃO DONA DE CASA

Livro-reportagem perfil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – Unesp como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientação: Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha

Bauru, 19 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha (orientador)

Prof^a. Dra. Angela Maria Grossi

Prof^a. Dra. Maria Cristina Gobbi

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as mulheres que colaboraram para a produção desse livro. Obrigada por acreditarem na minha ideia e pela incrível disponibilidade e ajuda no desenvolvimento do projeto. Vocês foram fundamentais para concretizar a minha esperança de dar uma maior visibilidade às donas de casa.

Agradeço aos meus pais e familiares, que me apoiaram em toda a longa jornada da graduação e nunca deixaram de acreditar na minha capacidade de realizar meus sonhos. Obrigada por sempre estarem ao meu lado e me incentivarem a continuar. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço à UNESP, por ter me oferecido a oportunidade de estudar o que sempre sonhei e ainda conhecer pessoas maravilhosas e inspiradoras.

Agradeço aos meus amigos, que me ajudaram, direta ou indiretamente, em todo o processo do trabalho e foram essenciais ao longo de toda essa experiência unespiana. Obrigada por fazerem parte da minha trajetória.

Agradeço também ao meu orientador, Angelo, que me ajudou a realizar o projeto e acreditou nas minhas ideias.

RESUMO

O livro “Profissão Dona de Casa” foi idealizado a partir da relevância de se falar sobre a profissão da dona de casa, e pela importância do trabalho dessas mulheres para a sociedade. O livro-reportagem conta com cinco perfis jornalísticos de mulheres completamente diferentes, que têm como tarefa cuidar do lar e da família. Apresentando de forma prática a vida dessas mulheres, o “Profissão Dona de Casa” traz a história de mulheres comuns, mas que desempenham papéis importantes na sociedade. O livro tem como objetivos alertar a sociedade sobre a ‘invisibilidade’ da profissão, gerar reflexões sobre a importância desse trabalho e dessa função social, observar o papel do gênero feminino na sociedade brasileira e apresentar as dificuldades encontradas pelas donas de casa no cotidiano.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Perfil; Dona de casa; Mulher; Jornalismo literário.

ABSTRACT

The book "Housewife Profession" was conceived from the relevance of talking about the housewife's profession, and the importance of the work of these women to society. The non-fiction book has five journalistic profiles of completely different women, whose job is to take care of the home and family. Practically presenting the lives of these women, the "Housewife Profession" brings the story of ordinary women, but who play an important role in society. The book aims to alert society about the ‘invisibility’ of the profession, generate reflections on the importance of their work and social function, observe the role of the feminine gender within Brazilian society and present the difficulties encountered by housewives in daily life.

Palavras-chave: Non-fiction book; Profile; Housewife; Woman; Literary journalism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Roteiro de perguntas.....	20
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Tema.....	7
1.2 Justificativa.....	9
1.3 Objeto.....	10
1.4 Objetivos.....	10
1.4.1 Objetivo Geral.....	10
1.4.2 Objetivos Específicos.....	10
1.5 Estrutura do Relatório.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O livro-reportagem.....	11
2.2 Jornalismo literário.....	12
2.3 O perfil jornalístico.....	13
2.4 Dona de Casa.....	14
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	15
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	18
4.1 Público-alvo.....	18
4.2 Estrutura do produto.....	18
4.3 Projeto gráfico-editorial.....	19
4.4 Custos de execução.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Apesar da grande relevância da atividade, pouco se fala na sociedade brasileira sobre o trabalho da dona de casa. É complicado encontrar material acadêmico sobre o tema e o que se publica na mídia pouco se refere a elas. Quase sempre, refere-se a receitas de bolo e tragédias ocorridas entre marido e mulher.

No entanto, apesar dessa falta de informações e de interesse em pesquisar sobre essa atividade social, o trabalho da dona de casa equivaleu a cerca de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, cerca de 634,3 bilhões de reais, no ano de 2015.¹ Além dessa estatística, também existem as donas de casa que enfrentam a dupla jornada feminina, trabalhando dentro da unidade doméstica e em outro trabalho remunerado. Os dados também tendem a ignorar a relevância econômica e social do trabalho dessas mulheres.

Este relatório se propõe a descrever todas as etapas de planejamento e execução do livro-reportagem “Profissão Dona de Casa”, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo. O livro pretende retratar o cotidiano de mulheres comuns, mas com trabalhos de extrema importância para a sociedade. Dessa forma, a ideia é mostrar para as mulheres que seu trabalho como dona de casa não deve ser invisível e merece ser valorizado.

1.1 Tema

A dona de casa é aquela mulher que dedica seus dias ao cuidado do lar e da família. No âmbito do direito do trabalho, a profissão dona de casa é a da mulher, casada ou não, que trabalha apenas dentro de casa, sem exercer atividade remunerada como principal forma de trabalho, sendo que a renda familiar deve vir de outra pessoa do núcleo familiar.

Com a modernização e os avanços do feminismo, a mulher deixou de ter esse papel essencialmente de executiva do lar para também ter seu espaço no mercado de trabalho. Apesar do feminismo contestar a estrutura opressiva familiar, a inserção da mulher em atividades remuneradas não a isentou das responsabilidades domésticas, pelo contrário, apenas instaurou a dupla jornada feminina, em que a mulher, para ser bem sucedida, precisa ter um bom emprego remunerado e também saber administrar muito bem a casa e sua família.

Na dupla jornada, ela acorda mais cedo para realizar tarefas domésticas antes do trabalho, tira boa parte do seu momento de descanso para preparar o jantar para a família e aproveita suas folgas e feriados para deixar a casa em ordem.

¹ Dados da pesquisa de Hildete Pereira de Melo, professora de economia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (Abet).

E essa dupla jornada feminina não é levada em consideração no levantamento de dados, já que a economia se limita a estudar a economia do sistema econômico extrafamiliar (DURAN, 1983). As donas de casa são consideradas economicamente inativas nos dados da População Economicamente Ativa (PEA), e as mulheres que enfrentam a dupla jornada só são consideradas estatisticamente pelo seu trabalho remunerado.

Isso acontece porque há uma diferença entre a esfera privada e a esfera do capital. A mulher é condicionada historicamente e biologicamente a ficar restrita à esfera privada, enquanto o homem, à do capital. E os dados só levam em consideração a esfera do capital, ignorando a importância do trabalho doméstico não remunerado para a economia. Essa falta de remuneração contribui de forma significativa para a desvalorização do trabalho doméstico, como explica Bourdieu (1998, p.137):

O fato de que o trabalho doméstico da mulher não tenha uma retribuição em dinheiro contribui realmente para desvalorizá-lo, inclusive a seus próprios olhos, como se este tempo, não tendo valor de mercado, fosse sem importância e pudesse ser dado sem contrapartida, e sem limites.

Por conta do seu papel prioritário na reprodução, a mulher é condicionada a ocupar espaços secundários quando entra no mercado de trabalho e é discriminada em espaços de produção (BRUSCHINI, 1990). Dessa forma, a urgência e a necessidade de ter alguém em casa para realizar o trabalho doméstico dentro da unidade familiar acaba sendo maior do que as oportunidades que a mulher encontra em trabalhos remunerados. Por isso, muitas acreditam que não vale a pena fazer uma carreira e optam por cuidar da casa e participar ativamente da criação dos filhos, enquanto os maridos ficam responsáveis pela parte financeira, como em uma troca definida socialmente, resultante da conformação da mulher. Daí surge uma boa parte das donas de casa. O sociólogo Pierre Bourdieu explica a naturalização da mulher ao trabalho doméstico (1998, p. 135):

Excluídas do universo das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres ficaram durante muito tempo confinadas ao universo doméstico e às atividades associadas à reprodução biológica e social da descendência; atividades (principalmente maternas) que, mesmo quando aparentemente reconhecidas e por vezes ritualmente celebradas, só o são realmente enquanto permanecem subordinadas às atividades de produção, as únicas que recebem uma verdadeira sanção econômica e social, e organizadas em relação aos interesses materiais e simbólicos da descendência, isto é, dos homens.

Só que essa opressão da mulher não é apenas cultural, ela tem também uma base material. Mesmo com a mudança histórica da condição feminina, essas variáveis se mantêm por causa dos mecanismos e instituições históricas, já que a mulher não escolhe a sua submissão, isso é resultado de estruturas objetivas.

O significado cultural do patriarcado em que a mulher deve ficar em casa cuidando do lar e dos filhos é relevante, mas é importante notar que quando ela opta por ficar em casa, ao invés de ir para o mercado de trabalho, a economia ganha com isso, já que é a dona de casa quem oferece condições para que os outros membros da família se desenvolvam economicamente. Ou seja, ela não entra diretamente na lógica do capital, mas tem grande importância econômica e social por converter capital econômico em capital simbólico.

Isso tudo constitui uma violência simbólica e reforça a dominação masculina (BOURDIEU, 1998), pela qual a mulher encontra uma grande dificuldade para participar de vários organismos que existem na sociedade. Por essas questões, a dona de casa sente a invisibilidade do seu trabalho.

1.2 Justificativa

A maior parte das produções sobre dona de casa refere-se a dicas de como cuidar da casa, culinária e relacionamentos interpessoais. Esse viés faz com que o tema seja tratado de forma impessoal e pouco relevante para o olhar social.

A mídia, sobretudo os jornais, telejornais e radiojornais diários, pouco se preocupam em abordar o tema e, quando o fazem, retratam as donas de casa como personagens em histórias inusitadas, programas de culinária e noticiários policiais.

A criação desse livro-reportagem justifica-se pela necessidade de falar sobre o tema de forma real, humanizando as donas de casa e mostrando a relevância de seu trabalho para a sociedade brasileira.

A ideia de mudar essa forma de representação da dona de casa é importante também para a autoestima dessas mulheres, que muitas vezes não enxergam seu trabalho por conta da invisibilidade imposta pela dominação masculina. Essa invisibilidade pela falta de remuneração provoca um desequilíbrio nas relações pessoais e sociais (BOURDIEU, 1998), o que afeta diretamente a comunidade social.

Com a representatividade, a dona de casa poderá olhar para seu trabalho com outros olhos, perceber a sua importância para a formação das várias camadas da sociedade e entender que elas também têm direito à voz e à representação digna de seu trabalho na mídia. O trabalho também propõe uma reflexão que leve a um novo olhar da sociedade para essas mulheres, que são o grande agente transformador da vida cotidiana, mas pouco reconhecidas.

1.3 Objeto

A proposta do projeto é o desenvolvimento de um livro-reportagem com a temática sobre donas de casa, apresentando personagens e uma abordagem sobre mulheres reais. O formato do livro possibilita um mergulho profundo nos fatos e personagens, em uma tentativa de esclarecer sem, contudo, esgotar o assunto. O formato também oferece poucas limitações para o narrador, o que ajuda na elaboração de uma narrativa clara e precisa.

Além disso, o livro-reportagem provoca o leitor, instigando sua curiosidade para ir atrás de mais informações sobre o tema posteriormente, como explica Belo (2006, p. 48):

O trabalho do autor torna-se um instrumento que permite ao leitor aprofundar-se nas questões, amplificar a visão dos fatos e interpretá-los a partir desses subsídios, por intermédio de sua própria ótica.

A escolha do produto se deu a partir da necessidade de se falar sobre as donas de casa de uma forma clara e não estereotipada. A ideia é que a mulher se identifique com aquelas histórias e passe a entender melhor sua importante condição social como dona de casa.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo é a produção de um livro-reportagem “Profissão Dona de Casa” que tem como proposta focar a condição de dona de casa da mulher brasileira do estado de São Paulo, dialogando diretamente com as donas de casa de forma clara e pessoal, e também provocando uma reflexão sobre a “invisibilidade” e a importância do trabalho dessas mulheres para a sociedade.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Exercitar a prática da entrevista tête-à-tête para a composição de narrativas jornalísticas;
- Exercitar a edição de textos e a seleção de sonoras para a redação de um livro-reportagem perfil;
- Entender como mulheres de diferentes classes sociais lidam com os afazeres domésticos;
- Entender como o trabalho doméstico influencia na vida, personalidade, carreira e relações interpessoais das mulheres;
- Refletir se ser dona de casa hoje em dia pode ser uma escolha feminina, ou se faz parte da dominação natural masculina na sociedade;

- Entender se a ideia de novo modelo de mulher do feminismo faz parte da vida dessas pessoas;
- Questionar a valorização da profissão da dona de casa na sociedade.

1.5 Estrutura do relatório

Neste relatório, é explicada toda a operação para a composição do trabalho. Ele começa com a apresentação do trabalho a partir de seus objetivos e ideias. O Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica dos métodos, formatos e temas presentes no livro.

No Capítulo 3, encontra-se a metodologia de execução, ou seja, como o livro-reportagem foi produzido. Já no Capítulo 4 está todo o desenvolvimento do livro, com todas as suas características particulares.

O Capítulo 5 apresenta as considerações finais, as dificuldades encontradas e as principais contribuições que o projeto trouxe para a autora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Explicar como foi pensado e estruturado o livro-reportagem é fundamental para entender o projeto final. Este capítulo estrutura-se em quatro partes: o Livro-reportagem, que explica um pouco sobre o formato escolhido com as características do livro-reportagem; o Jornalismo literário, que orienta a narrativa; o Perfil jornalístico, que foi o estilo adotado no projeto; e o objeto central, a Dona de casa.

2.1 O livro-reportagem

O livro-reportagem é o veículo capaz de reunir uma grande quantidade de informação, de forma organizada, sobre um determinado assunto de forma aprofundada, oferecendo uma oportunidade de narrativa diferenciada, como explica Lima (2004, p. 41.)

Em uma definição quase acadêmica, é possível dizer que livro-reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informações de caráter jornalístico. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos.

O livro-reportagem passou a ganhar mais força como subgênero de literatura na Europa, no século XIX. Desde então, a produção jornalística de livro-reportagens passou a se destacar. No Brasil, a reportagem em forma de livro passou a ganhar força no fim do século XX com um formato de reportagens que agrega informações e instiga a curiosidade do leitor, tudo isso a partir de uma linguagem clara e precisa.

Optou-se por esse tipo de reportagem com o intuito de aprofundar as características da dona de casa, já que esse formato oferece ao jornalista-escritor maiores possibilidades para “mergulhar” a fundo no assunto e dá significado à realidade constatada. O formato oferece também a possibilidade de abordar questões menos prementes, mas ainda muito relevantes. Ou seja, sua função básica é informar em profundidade.

Esse formato impresso é ideal para abordar assuntos que os veículos tradicionais não costumam abordar diariamente e de forma aprofundada. Além disso, o livro-reportagem possibilita ao leitor imaginar as situações de forma vívida e interpretar o conteúdo à sua maneira, já que o livro oferece meios para que o leitor perceba o alcance do tema através de camadas, como explica Lima (2004, p. 344)

O objetivo de uma linha experimental de livro-reportagem concebida para focalizar esse panorama em movimento dramático é oferecer uma leitura aprofundada - tanto no plano horizontal quanto no vertical - da contemporaneidade, dissecar sistemicamente o social, acompanhar de pulso firme as transformações, a alteração possível do padrão da percepção.

A estrutura de um livro-reportagem se dá a partir de quatro principais etapas: a da produção da pauta; a da execução do projeto; a da apuração dos fatos e a da produção textual. Dessa forma, é possível entender os fatos de forma clara e descrever com detalhes pessoas, ambientes e épocas.

O livro-reportagem também oferece a possibilidade de transformar números em rostos. Algo particular do produto é oferecer ao leitor histórias de pessoas comuns, mas de uma maneira interessante, como explica Koscho (2000, p. 18)

Será que o leitor não tem direito de, entre uma e outra desgraça, encontrar uma boa história, conhecer a vida de uma figura que não é político, nem empresário, e que precisa de espaço para ser contada? Aliás, se o leitor fosse mais ouvido, tenho certeza que a noção do que é importante mudaria um pouco.

A estrutura de narrativa do livro “Profissão Dona de Casa” busca, a partir de cinco perfis e dois capítulos de contextualização, criar possibilidades para uma imersão no assunto, como em uma reportagem, mas de forma mais humanizada.

2.2 Jornalismo literário

A linguagem adotada no livro-reportagem é a do jornalismo literário. Esse tipo de narrativa é mais agradável ao homem, que historicamente está acostumado a ouvir e contar histórias. Nesse tipo de jornalismo é possível ir além das amarras do jornalismo tradicional, mas mantendo-se o comprometimento com a fundamentação e a realidade. Questões de

objetividade e forma são substituídas por um texto mais leve, com recursos estéticos e de narrativa.

Assim como o livro-reportagem estende as funções do jornalismo e da literatura, tese central desta obra, o jornalismo-literário cresce, supera o caráter perecível do texto jornalístico tradicional, transcende o tempo, chega a um público diferenciado e conquista um status cultural de maior prestígio quando se apresenta em forma de livro. (LIMA, p.352, 2004)

O jornalismo literário carrega obras jornalísticas e de grande relevância para a história. Como o livro “A Sangue Frio”, de 1966, o jornalista Truman Capote redefiniu a forma de como fazer jornalismo e como abordar fatos cotidianos de uma forma muito mais interessante, jamais vista anteriormente. Pouco menos de duas décadas depois, Gay Talese e outros grandes jornalistas já levavam o gênero de forma brilhante. Esse novo formato foi capaz de enfrentar uma nova era, que futuramente viria a mudar pelo surgimento dos computadores, dos gravadores digitais, das planilhas de excel, e do sistema Google.

2.3 O perfil jornalístico

O perfil é uma narrativa inserida no jornalismo informativo que se caracteriza pela narrativa de um personagem, sendo mais curto que uma biografia. O perfil pode trazer um recorte específico sobre a vida do perfilado, levando em consideração algumas características dele ou um momento centralizador da vida da pessoa. No caso do livro “Profissão Dona de Casa”, a característica centralizadora é a da condição de dona de casa, mas para explicar isso foi utilizada a história de vida de cada uma delas.

Os perfis jornalísticos aparecem em diversos meios de comunicação. Foi a partir da década de 1930 que os jornais e revistas passaram a investir mais no gênero, tendo como grande precursor o *The New Yorker*.

No Brasil, foi a partir da década de 1960 que o perfil passou a ganhar força. As pioneiras foram as revistas *Cruzeiro e Realidade*. Essas publicações são referências para esse tipo de jornalismo. Influenciadas pelo modelo norte-americano, descreviam a imagem dos personagens de forma mais aprofundada e convincente ao leitor. O repórter participava de um processo de imersão completa na narrativa para alcançar o resultado desejado, tomando um grande cuidado com a apuração.

A escolha da autora pelo gênero perfil se dá em razão do desejo de fazer um recorte humanizado sobre a vida da dona de casa. Ao contar as histórias de vida dessas mulheres, o livro tenta personificar estatísticas e tornar a abordagem do assunto mais sensível ao leitor.

Por ser mais detalhado, o texto perfil traz à tona os valores, motivações, receios, lados luminosos e sombrios do perfilado. Apesar do texto ser sobre o perfilado, é a sensibilidade jornalística que determina o enfoque que a matéria terá.

Por isso, a entrevista é a parte fundamental de toda a formação da narrativa do perfil e deve receber atenção especial do jornalista. O momento da entrevista é visto como algo atípico pelo entrevistado, que irá contar sua vida para uma pessoa completamente estranha. Dessa forma, é importante que o jornalista consiga conquistar a confiança do perfilado, transmitindo segurança.

O repórter tem que ganhar a confiança do entrevistado, para poder conseguir arrancar tudo dele. Sempre é bom conversar um pouco antes de começar a matéria propriamente dita - sentir, estudar o outro como numa luta de boxe. (KOSCHO, p. 42, 2000)

No caso do livro “Profissão Dona de Casa” as entrevistas foram pessoais, já que para a elaboração de cada narrativa foi fundamental conseguir informações sobre toda a vida da perfilada. O tipo de entrevista realizada foi a “entrevista de profundidade”, já que o objetivo não era um tema ou algo específico, mas sim a vida da mulher como dona de casa e sua trajetória para assumir a profissão.

Na composição dos perfis, é importante descrever a marca pessoal de cada um dos perfilados. Como eles contam as histórias, como se comportam com o corpo, o ambiente em que estão inseridos, o olhar e outros fatores que possam ajudar o jornalista a compor a narrativa de forma fluente e clara.

Para estruturar o perfil também foi utilizado o recurso da fotografia. Em tons de preto e branco, as fotos foram usadas de maneira pontual para aproximar o leitor da realidade da dona de casa.

2.4 Dona de casa

Para a composição do livro-reportagem foram realizados estudos sobre a dona de casa, o gênero feminino e o papel da mulher na sociedade. Esses temas são essenciais para entender um pouco do que é ser dona de casa na sociedade brasileira.

María Angeles Durán aponta a importância de discutir a condição natural da mulher como dona de casa e a “invisibilidade da profissão”, enquanto Pierre Bourdieu (2017) critica a ideia de que a mulher escolhe ser dona de casa. Para ele, ela está condicionada à profissão por conta da violência simbólica e da dominação masculina.

A autora Cristina Bruschini (1990) defende o estudo de gênero e de divisão de trabalho e papéis dentro do núcleo familiar. Ela chama a atenção para o debate feminista, a dupla jornada de trabalho feminino, a desvalorização da profissão e as dificuldades encontradas pelas donas de casa.

Apesar da valorização da independência da mulher, em nenhum momento os novos tempos caminham no sentido de uma alteração profunda nos papéis de gênero e na estrutura tradicional da família: a educação da mulher volta-se para o casamento, para a vida doméstica e familiar e para melhor poder instruir os filhos. (BRUSCHINI, p. 66, 1990)

A mulher, apesar de ter conquistado um maior espaço no meio de produção, ainda é designada às tarefas domésticas. E essas tarefas exigem muito das condições físicas e mentais dessas mulheres.

O que torna seu trabalho esgotante é, precisamente, a acumulação de tarefas e a ausência de pausas que permitem descansar do stress. [...] A diferença entre o trabalho da dona de casa e o dos demais trabalhadores é patente, inclusive por comparação com os empregados nos serviços domésticos que, apesar de serem os mais parecidos pelo conteúdo de seu trabalho, se diferenciam claramente pela limitação de suas obrigações. (DURAN, p. 57, 1983)

São esses os tópicos utilizados para basear a produção do livro-reportagem “Profissão Dona de Casa”, que pretende entrar em contato com a dona de casa e levantar discussões sobre as dificuldades da profissão.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

O capítulo descreve as atividades desenvolvidas para a execução do livro-reportagem, de forma cronológica, mostrando todas as etapas, passando pela idealização, produção dos perfis, definições do livro, até a conclusão do projeto.

A produção do livro-reportagem “Profissão Dona de Casa” se deu a partir de alguns passos essenciais no planejamento do projeto. A ideia do tema surgiu no começo de 2017. Inicialmente, a autora pesquisou sobre o tema para verificar a sua relevância e as possibilidades de narrativas.

Com a importância do tema definido, a autora decidiu começar a se envolver com as donas de casa aos poucos, começando com a pesquisa. Escreveu o artigo intitulado “Donas de casa: uma análise histórica sobre a condição da mulher e o direito à voz”, para a aula de Ciência Política cursada na Universidade de São Paulo em intercâmbio nacional. O artigo a ajudou a perceber pontos do tema e a amadurecer mais a ideia. Então, entrou em contato com o orientador, Angelo Sottovia Aranha.

A partir de outubro do mesmo ano, a autora passou a pesquisar sobre o gênero feminino; o formato de livro-reportagem; a linguagem do jornalismo literário; a composição de um perfil; a profissão dona de casa; técnicas de entrevista e produção da narrativa; pesquisa de dados sobre trabalho doméstico; dupla jornada feminina e dona de casa. Ela também se envolveu em grupos de Facebook sobre organização da casa, donas de casa e limpeza para entender um pouco mais do cotidiano daquelas mulheres.

Com toda a parte teórica definida e bem entendida, foram elaboradas. Foi definido, junto ao orientador, quais seriam as mulheres que estariam entre os perfis.

A princípio, foi feita uma pauta geral para todas as conversas. A ideia era fazer com que todas as perfiladas respondessem às mesmas perguntas, mostrando pontos de vista diferentes sobre mesmos assuntos.

Ao decorrer das entrevistas, a pauta muitas vezes era deixada de lado. Isso acontecia para deixar a perfilada mais confortável e para que a conversa fluísse de forma natural. A autora recorreu à pauta quando necessário, mas o curso da conversa sempre abordava todas as perguntas já pré-definidas.

Para algumas perfiladas foi necessária a realização de uma segunda pauta e de uma segunda entrevista, com perguntas mais pontuais, que surgiram após o início da redação dos capítulos.

Para uma melhor organização do tempo, foi montado um cronograma, no qual a autora separou por semanas as tarefas que ainda deveriam ser realizadas. O cronograma foi pensado quando o trabalho já estava em andamento, com duas entrevistas realizadas e as pautas prontas. Isso ocorreu porque o projeto deveria ter sido apresentado em janeiro de 2018, mas por conta de um estágio a autora decidiu adiar a entrega para o semestre vigente.

- Semana 1: Pesquisar mais dados + procurar mais livros;
- Semana 2: Terminar primeiro capítulo e enviar para correção + entrar em contato com Maria Aparecida e Flávia;
- Semana 3: Segunda entrevista com Maria Aparecida e Flávia + terminar segundo capítulo e enviar para correção + pesquisar referências históricas
- Semana 4: Buscar novas fontes + escrever capítulo introdutório e enviar para correção
- Semana 5: Marcar novas entrevistas + escrever quarto capítulo e enviar para correção
- Semana 6: Realizar novas entrevistas + escrever quinto capítulo e enviar para correção + pesquisar mais dados

- Semana 7: Realizar novas entrevistas + escrever sexto capítulo e enviar para correção + começar a diagramação
- Semana 8: Escrever capítulo final e enviar para correção + diagramação
- Semana 9: Revisar capítulos + organizar fotos + escrever relatório + diagramação
- Semana 10: Revisar livro + diagramação + finalizar relatório + procurar gráfica
- Semana 11: Revisão final + diagramação final + entrega
- Semana 12: Preparar apresentação + enviar para as fontes

Com a pauta definida, vieram as entrevistas. Para encontrar as perfiladas foram utilizadas as redes sociais. Maria Aparecida, a primeira perfilada, é mãe da ex-chefe da autora, e foi por intermédio da filha que a entrevista aconteceu. Ela foi entrevistada pela primeira vez em outubro de 2017, e depois em maio de 2018, em sua casa em Bauru.

A segunda perfilada, Flávia, foi encontrada pela autora em um grupo de donas de casa no Facebook. Combinaram a primeira entrevista em dezembro de 2017, em um café, e a última entrevista em maio de 2018, na casa de Flávia em Bauru.

A terceira perfilada, Cleonice, foi convidada a participar do livro-reportagem por conta de seu trabalho com o Blog “De Casa Limpa”. O perfil foi definido em uma tarde de conversa via Skype, em março de 2018.

A quarta perfilada, Vânia, foi encontrada em um grupo de mulheres de São Caetano do Sul. A conversa aconteceu em maio de 2018, na casa dela em São Caetano do Sul. Já a última perfilada, Jennifer, foi encontrada em um grupo do bairro Parque São Lucas, na Zona Leste de São Paulo. A conversa aconteceu em um café em São Paulo no mês de maio de 2018.

Todas as donas de casa se disponibilizaram a conversar com a autora depois das entrevistas por meio de aplicativos de mensagens, tirando as dúvidas que surgiam em tempo real e de forma descontraída.

Com as entrevistas feitas, a autora decupou todos os áudios e passou a escrever os capítulos a partir das conversas e anotações que fez enquanto conhecia as perfiladas. Conforme os perfis ficavam prontos, a autora enviava para a correção do orientador.

Com todos os capítulos prontos, enquanto aguardava as correções, a autora passou a organizar a diagramação do livro. Foi criada uma pasta no Google Drive separando os textos revisados dos não revisados, os itens de diagramação, os áudios, as decupagens e outras informações do livro-reportagem.

A diagramação foi pensada para ser a mais simples possível e pouco poluída, para facilitar a leitura. A ideia de publicar fotos em tons preto e branco deve-se a uma questão financeira, mas que resultou em um tom mais surpreendente às imagens. A edição das fotos foi feita de forma voluntária pelo estudante de jornalismo Yuri Ferreira, e as imagens foram captadas pela a autora, a não ser as cedidas pelas perfiladas.

A autora optou por uma ilustração para a capa do livro. Para isso, contratou a jornalista Anna Satie, que fez o desenho da cozinha que ilustra o livro-reportagem em maio de 2018.

Para a finalização do livro foi contratada a gráfica Impricolor, de Bauru, que imprimiu as cópias entregues à banca examinadora. Após a entrega do livro-reportagem à gráfica, a autora dedicou-se à produção deste relatório.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A autora lista no próximo capítulo toda a descrição do livro-reportagem, desde o público-alvo, passando pela estrutura do produto, o projeto gráfico-editorial e os custos de execução.

4.1 Público-alvo

O público alvo é bem amplo. Abrange desde mulheres que são donas de casa, passando por maridos curiosos e até pessoas que se interessam por esse tema. Para facilitar a leitura, os capítulos foram organizados com parágrafos curtos e de fácil leitura, também contendo alguns recursos visuais, como as fotografias com legendas e citações.

Segmentar o público-alvo não condiz com o objetivo do livro, que é oferecer uma reflexão sobre a importância e a ‘invisibilidade’ da profissão da dona de casa para toda a sociedade, é mostrar que o tema é relevante para todos.

4.2 Estrutura do produto

O livro segue em formato impresso, em tamanho 14x21 cm e 115 páginas. O miolo é impresso em papel sulfite 75g nas cores preto e branco. A capa é papel couche 210g em cores, sem orelhas e o produto é colado.

O conteúdo é dividido em oito capítulos, sendo o primeiro um capítulo introdutório para contextualizar o leitor sobre a profissão dona de casa. Ele é intitulado “Arrumando a casa”, para dar a ideia de que quando uma visita chega no lar de uma dona de casa ela sempre arruma a casa para receber a visita da melhor forma possível, como é a ideia do capítulo.

Aliás, todos os capítulos, que não são perfis, levam o nome de alguma tarefa realizada pela dona de casa no dia a dia. O segundo capítulo é intitulado “Lavando a roupa”, e traz dados sobre a “invisibilidade” da produção e o papel da mulher na sociedade. O título do capítulo é para dar a ideia de “lavar roupa suja”, explanando os motivos da desvalorização da profissão.

Logo em seguida são apresentados os perfis. Cada perfil leva o nome da perfilada, uma foto dela e conta com uma citação de cada uma sobre o que é ser dona de casa. O fim de cada perfil traz fotos das perfiladas com uma legenda descritiva. A ordem dos perfis é a seguinte: Maria Aparecida, Flávia, Vânia, Cleonice e Jennifer. A ordem dos perfis foi definida pensando-se em dar uma unidade e fluidez à narrativa.

Os perfis têm cerca de 25 mil caracteres cada um. Apesar da coincidência, o tamanho não foi determinado para não engessar a narrativa e não atrapalhar a fluência da leitura. A variação de tamanho também é relacionada ao fato de que cada personagem teve uma entrevista diferente, todas respeitando a liberdade da perfilada para compartilhar o que quisesse com a repórter.

4.3 Projeto gráfico-editorial

No projeto gráfico-editorial do livro-reportagem “Profissão Dona de Casa” foram pensados alguns aspectos para chamar a atenção do público alvo.

A capa, um desenho de uma cozinha de azulejo português com utensílios domésticos em uma prateleira, foi pensada como uma forma de representar um ambiente da casa presente no dia a dia da profissão da dona de casa.

A opção pelo uso do preto e branco no miolo do livro se deu por razões financeiras e estéticas. O preto e branco é mais barato na gráfica e o tom dá uma ar mais surpreendente às imagens.

A imagem de abertura dos capítulos é horizontal, ocupando meia página. Essa disposição se deu para demarcar o início de um novo capítulo e valorizar a foto do perfilado no capítulo. O uso das imagens no final do capítulo em uma página separada é para demarcar a finalização do capítulo e ilustrar algo que foi mencionado naquele capítulo.

A fonte utilizada no texto é a Garamond, no tamanho 14. Por ser serifada, combina bem com textos mais longos, como é o caso do livro-reportagem. Para o título dos capítulos foi utilizada a fonte Blenda Script no tamanho 36, que é a mesma do “dona de casa” da capa do livro, que se complementa com a fonte Libel Suit, com a qual se escreve o “profissão” na capa.

O uso dessas fontes em elementos maiores do livro se deu por questões estéticas, para dar um tom mais moderno.

Por ser um livro-reportagem focado em promover maior conscientização da sociedade sobre o trabalho da dona de casa, o projeto conta com textos fáceis de serem lidos. As pautas abordam mulheres reais, em condições do dia a dia da profissão. Abaixo as perguntas realizadas na pauta geral:

Tabela 1 – Roteiro de perguntas

● Ser dona de casa é uma opção pra você?
● Você sente que vive em uma sociedade dentro de outra sociedade?
● Você foi preparada desde pequena para cuidar da casa?
● Você estudou até quando? Por quê?
● Você acha natural que a garota ajude nos afazeres domésticos?
● Quem mantém a casa? Você acha que mantém a casa?
● Por ser dentro da família, o seu trabalho deixa de ser como um outro qualquer?
● Você sente que seu trabalho é reconhecido?
● Pra onde você geralmente sai? Qual o seu lazer?
● Com quantos anos você começou a realizar tarefas domésticas?
● Maternidade é uma decisão livre para você?
● Você costuma sair sem seus filhos?
● O que você pretende fazer quando seus filhos estiverem na faculdade?
● Você pensa em voltar a estudar?
● O seu marido te ajuda em casa? Você sente que ele deveria?
● Você costuma ouvir a palavra ‘obrigada’?
● Quem dá a última palavra em casa?
● Você nasceu em qual cidade? Sempre morou aqui?
● Me fale sobre a sua família.

Tabela 1. Perguntas feitas às entrevistadas do livro “Profissão Dona de Casa.”

Fonte: Produzida pela autora

O nome do livro é justamente para chamar a atenção de que o ofício de dona de casa é uma profissão, fato que é desconhecido por muitos na sociedade.

O livro-reportagem foi todo pensado para dar uma maior visibilidade à profissão da dona de casa. Para isso, a autora decidiu optar por mulheres que não contam com a ajuda de uma empregada doméstica e que também são mães.

Isso não quer dizer que mulheres que contam com a ajuda de empregadas domésticas e que não são mães não são donas de casa, mas o recorte que a autora preferiu dar é o do panorama da maioria das donas de casa, que têm várias de suas atividades domésticas ligadas à maternidade, bem como lidam com as tarefas em casa sozinhas.

4.4 Custos de execução

Os custos do projeto são referentes à impressão do livro, produção da capa e viagens para São Paulo. São eles:

- Viagem Bauru - São Paulo - Bauru: R\$120,00;
- Gastos com impressão: R\$ 50,00 por exemplar;
- Ilustração da capa: R\$65,00;
- Gastos com gasolina: R\$ 50,00.

No total, foram gastos R\$385,00. Os equipamentos utilizados são de posse da autora.

São eles:

- Câmera Nikon D3100;
- Notebook Asus (com Indesign e Photoshop instalados);
- Celular Moto X4

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico final, a autora pede licença para usar a primeira pessoa, já que a reportagem foi narrada em terceira pessoa para compartilhar o conteúdo com mais facilidade com os leitores.

O livro-reportagem “Profissão Dona de Casa” foi um dos trabalhos mais desafiadores que já realizei. Isso porque eu nunca tinha me aventurado pelo gênero e nunca me imaginei

como o tipo de jornalista que consegue contar histórias com uma narrativa literária. Conquistar isso foi uma grande vitória profissional.

Durante o desenvolvimento do projeto, a importância de se falar sobre as donas de casa ficou cada vez mais clara para mim, sendo o principal ganho com o trabalho. A principal contribuição pessoal foi o contato que tive com as perfiladas. Foi gratificante olhar nos olhos daquelas mulheres e sentir que elas estavam contentes por poderem contar suas histórias, e que eu estava ali, interessada em ouvir o que tinham a dizer.

Para mim, o objetivo de dar maior visibilidade às donas de casa será alcançado. O livro foi pensado para mostrar a importância do trabalho doméstico compartilhando histórias de pessoas reais, quebrando estereótipos sociais e culturais.

Para dar continuidade ao trabalho, o “Profissão Dona de Casa” será disponibilizado em grupos de redes sociais de forma gratuita, para que mais pessoas tenham a oportunidade de entrar em contato com a realidade da dona de casa.

Apesar de trabalhoso, o livro-reportagem não apresentou muitas dificuldades no processo de produção. O maior desafio foi a diagramação pela falta de “intimidade” com o programa InDesign, já que estava insegura pela falta de conhecimento da plataforma.

Com o projeto, aprendi conceitos importantes sobre gênero, jornalismo literário, perfil e o papel da mulher na sociedade. Tudo em função da produção de um conteúdo que tem grande relevância para toda a sociedade. Afinal, o trabalho dessas mulheres representou cerca de 11% do PIB nacional só no ano de 2015.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 4ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

MORAES, Cátia. **Dona-de-casa. A profissão invisível**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

DURAN, Maria Angeles. **A dona-de-casa: crítica política da economia doméstica.** (Coleção Tendências, v. 5). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Barueri, SP: Manole, 2004.

BRUSCHINI, Cristina. **Mulher, casa e família: cotidiano nas camadas médias paulistanas.** São Paulo: Vértice, 1990.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 2000.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** São Paulo :Contexto, 2006.

COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (org.) **Uma questão de gênero.** Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1992.

HIDALGO, Emilio. **“Estou cansadíssima, preciso de você”: a carta de uma mãe a um pai que não faz nada em casa.** El País Brasil, São Paulo, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/29/estilo/1522319030_865337.html>. Acesso em: 23 mai. 2018.

NUNES, Dimalice. **Trabalho doméstico não remunerado vale 11% do PIB no Brasil.** Carta Capital, São Paulo, 19 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/trabalho-domestico-nao-remunerado-vale-11-do-pib-no-brasil>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

REDAÇÃO. **28% das mulheres deixam emprego após se tornarem mães.** Veja, São Paulo, 9 mai. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/28-das-mulheres-deixam-emprego-apos-se-tornarem-maes/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

ALVES, Zélia. **Continuidades e Rupturas no Papel da Mulher Brasileira no Século XX** - Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v16n3/4810.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MULLER, Rita. **Encontros de gênero, família e trabalho no Brasil atual: múltiplas dimensões de pesquisa** - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000200021>. Acesso em: 23 mai. 2018.

SANTOS, Luciana; DINIZ, Gláucia. **Donas de casa: classes diferentes, experiências desiguais** - Universidade de Brasília. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200009>. Acesso: 23 mai. 2018.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos

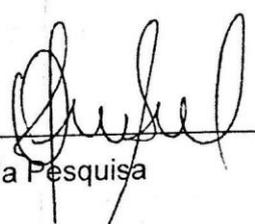
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu **Cléo Silva Oliveira**, CPF192.535.548-94, RG 28.975.750-0, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Isabella Marão Perassollo** do projeto de pesquisa intitulado **Donas de casa** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

São Paulo, 21 de Maio de 2018

Pesquisador responsável pelo projeto



Sujeito da Pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Janiele Luiz Bezerra, CPF 397.005.018-23, RG 32082066-9, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Isabella Marão Perassollo** do projeto de pesquisa intitulado **Donas de casa** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

São Paulo, 03 de maio de 2018



Pesquisador responsável pelo projeto



Sujeito da Pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Flavia Gomes, CPF 141.26382636 RG 22033679-9
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Isabella Marão Perassollo** do projeto de pesquisa intitulado **Donas de casa** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

São Paulo, 21 de 05 de 2018

Isabella

Pesquisador responsável pelo projeto

Flavia
Sujeito da Pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Maia Apda Zamboni Moschin CPF 827517498/87 RG 5.297.053-X, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Isabella Marão** Perassollo do projeto de pesquisa intitulado **Donas de casa: muito trabalho, pouco reconhecimento** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Bauru, 01 de outubro de 2017



Pesquisador responsável pelo projeto



Sujeito da Pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Vânia Cristina Mendes, CPF 145.520.368-82, RG 25.110.430-8, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Isabella Marão Perassollo** do projeto de pesquisa intitulado **Donas de casa** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

São Paulo, 03 de maio de 2018



Pesquisador responsável pelo projeto



Sujeito da Pesquisa

- Pauta geral

Pauteiro: Isabella Marão	Repórter: Isabella Marão	Retranca: Donas de casa de São Paulo
--------------------------	-----------------------------	---

Tema	Donas de casa de São Paulo
Sinopse	O trabalho da mulher dona de casa é menos valorizado do que o trabalho remunerado externo, e isso provoca um desequilíbrio nas relações pessoais e sociais da mulher que trabalha em casa.
Encaminhamento	Produzir um livro-reportagem enfocando a condição de dona de casa da mulher brasileira do estado de São Paulo.
Fontes	<p>Maria Aparecida Zamboni, dona de casa e mãe de dois filhos já adultos, que vive com o marido em Bauru.</p> <p>Flávia Maria Gomes, dona de casa, advogada, mãe da Lara e vive com a filha em Bauru.</p> <p>Cleo Silva Oliveira, dona de casa, gerente financeira, mãe de gêmeos e dona do blog De Casa Limpa. Mora em Mauá com os filhos e o marido.</p> <p>Jennifer Foizer Bezerra, dona de casa, mãe de dois filhos. Vive com o marido e os filhos em Mauá.</p> <p>Vânia Cristina Mendes, dona de casa, mãe de dois filhos. Vive com os filhos e o marido em São Caetano do Sul.</p>
Perguntas	<p><i>Durante a conversa com as fontes, pensarei também em perguntas específicas sobre a fase da vida de cada uma delas, para a parte do contexto histórico e conexões.</i></p> <p>Ser dona de casa é uma opção pra você? Você sente que vive em uma sociedade dentro de outra sociedade? Você foi preparada desde pequena para cuidar da casa? Você estudou até quando? Por quê? Você acha natural que a garota ajude nos afazeres domésticos? Quem mantém a casa? Você acha que mantém a casa? Por ser dentro da família, o seu trabalho deixa de ser como um outro qualquer? Você sente que seu trabalho é reconhecido? Pra onde você geralmente sai? Qual o seu lazer? Com quantos anos você começou a realizar tarefas domésticas? Maternidade é uma decisão livre para você? Você costuma sair sem seus filhos? O que você pretende fazer quando seus filhos estiverem na</p>

	<p>faculdade? Você pensa em voltar a estudar? O seu marido te ajuda em casa? Você sente que ele deveria? Você costuma ouvir a palavra "obrigada"? Quem dá a última palavra em casa? Você nasceu em qual cidade? Sempre morou aqui? Me fale sobre a sua família.</p>
--	---

- Pauta Flávia

Pauteiro: Isabella Marão	Repórter: Isabella Marão	Retranca: Donas de casa de São Paulo
--------------------------	-----------------------------	---

Tema	Donas de casa de São Paulo
Sinopse	O trabalho da mulher dona de casa é menos valorizado do que o trabalho remunerado externo, e isso provoca um desequilíbrio nas relações pessoais e sociais da mulher que trabalha em casa.
Encaminhamento	Produzir um livro-reportagem enfocando a condição de dona de casa da mulher brasileira do estado de São Paulo.
Fonte	Flávia Maria Gomes, dona de casa, advogada, mãe da Lara e vive com a filha em Bauru.
Perguntas	<p>Como está a Lara? E como está a sua rotina? O que você anda fazendo desde a nossa conversa? Quanto tempo depois de mudar para Bauru, aos 14 anos, você teve que voltar pra Piraju com a morte de seu pai? Com quantos anos você se casou? Qual o nome dos seus pais? O nome do pai da Lara? Como foi pra você quando a Lara nasceu? Que ano a Lara nasceu? Como você se define?</p>

- Pauta Maria Aparecida

Pauteiro: Isabella Marão	Repórter: Isabella Marão	Retranca: Donas de casa de São Paulo
--------------------------	-----------------------------	---

Tema	Donas de casa de São Paulo
Sinopse	O trabalho da mulher dona de casa é menos valorizado do que o trabalho remunerado externo, e isso provoca um desequilíbrio nas relações pessoais e sociais da mulher que trabalha em casa.
Encaminhamento	Produzir um livro-reportagem enfocando a condição de dona de casa da mulher brasileira do estado de São Paulo.
Fonte	Maria Aparecida Zamboni, dona de casa e mãe de dois filhos já adultos, que vive com o marido em Bauru.
Perguntas	Você é casada com o Luís há quanto tempo? Qual a profissão do Otávio? Você pode me mostrar fotos da família? Qual era o nome da sua mãe? Qual o nome da Igreja do Coral? Qual a idade da Clarissa? E a de Otávio? Quando foi que você teve ajuda da empregada? Você engravidou com quantos anos? Fale mais sobre sua relação com Luís, conte um pouco sobre a vida a dois E como anda o Coral? Sua neta? Seus filhos?

- Pauta Cleonice

Pauteiro: Isabella Marão	Repórter: Isabella Marão	Retranca: Donas de casa de São Paulo
--------------------------	-----------------------------	---

Tema	Donas de casa de São Paulo
Sinopse	O trabalho da mulher dona de casa é menos valorizado do que o trabalho remunerado externo, e isso provoca um desequilíbrio nas relações pessoais e

	sociais da mulher que trabalha em casa.
Encaminhamento	Produzir um livro-reportagem enfocando a condição de dona de casa da mulher brasileira do estado de São Paulo.
Fonte	Cleo Silva Oliveira, dona de casa, gerente financeira, mãe de gêmeos e dona do blog De Casa Limpa. Mora em Mauá.
	<p>Como foi a ideia de criar o blog? Você o tem a quanto tempo? Como é sua rotina com ele?</p> <p>Você também tem redes sociais. Como é isso?</p> <p>O blog já te rendeu alguma experiência bacana? Você tem contato com outras donas de casa?</p> <p>De onde você tira essas dicas tão legais?</p> <p>Quando você descobriu a gravidez dos gêmeos? Foi planejada?</p>